

A Qualidade do Envelhecimento de Indivíduos Transexuais no Brasil

The Quality Of Aging Of Transgender Individuals In Brazil

La Calidad Del Envejecimiento De Las Personas Transgénero En Brasil

RESUMO:

Objetivo: coletar dados acerca das condições de vida que cerceiam o envelhecimento dos indivíduos transexuais. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de fevereiro a julho de 2024, com busca de estudos nas bases de dados PubMed e Lilacs, cujo corpus de análise foi de 12 artigos. Resultados: a pesquisa levantou uma série de empecilhos que os transexuais precisam enfrentar diariamente para sobreviver e que interferem diretamente na qualidade do envelhecimento dos mesmos, sendo esses empecilhos caracterizados por acesso à saúde precário, preconceito, discriminação e abandono. Conclusão: constatou-se que as condições de envelhecimento das pessoas trans no Brasil são precárias em decorrência do preconceito extremo e da ausência de apoio social e familiar e que mais estudos precisam ser realizados nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Geriatria; Qualidade de vida; Transexuais; Transexualidade; Brasil.

ABSTRACT:

Objective: to collect data on the living conditions that hinder the aging of transgender individuals. Method: this is an integrative literature review, carried out from February to July 2024, with a search for studies in the PubMed and Lilacs databases, whose corpus of analysis was 12 articles. Results: the research identified a series of obstacles that transgender people need to face daily to survive and that directly interfere with the quality of their aging, these obstacles being characterized by precarious access to health care, prejudice, discrimination, and abandonment. Conclusion: it was found that the aging conditions of trans people in Brazil are precarious due to extreme prejudice and the lack of social and family support and that more studies need to be carried out in this area.

DESCRIPTORS: Aging; Geriatrics; Quality of life; Transgender people; Transsexuality; Brazil.

RESUMEN:

Objetivo: recopilar datos sobre las condiciones de vida que limitan el envejecimiento de las personas transexuales. Método: se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre febrero y julio de 2024, con búsqueda de estudios en las bases de datos PubMed y Lilacs, cuyo corpus de análisis consistió en 12 artículos. Resultados: la investigación identificó una serie de obstáculos que las personas transexuales deben enfrentar diariamente para sobrevivir, los cuales afectan directamente la calidad de su envejecimiento. Estos obstáculos se caracterizan por el acceso precario a la salud, el prejuicio, la discriminación y el abandono. Conclusión: se constató que las condiciones de envejecimiento de las personas trans en Brasil son precarias debido al prejuicio extremo y a la falta de apoyo social y familiar, y que se deben realizar más estudios en esta área.

PALABRAS CLAVE: Envejecimiento; Geriatria; Calidad de vida; Transexuales; Transexualidad; Brasil.

RECEBIDO EM: 11/10/2024 APROVADO EM: 22/10/2024

Como citar este artigo: Barros RS, Silva MFC, Batista RC. A Qualidade Do Envelhecimento De Indivíduos Transexuais no Brasil. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(92):13992-13997. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i92p13992-13997

**Regina de Souza Barros**

Enfermeira e docente da Escola Superior de Ciências da Saúde
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7480-6662>

**Mateus Fernando de Carvalho Silva**

Estudantes de Iniciação Científica do PIC/ESCS
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4908-013X>

**Rodrigo Chaves Batista**

Estudante Bolsista IC/FEPECS
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2946-104X>

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é perceptível a ascensão de diversos grupos minoritários que lutam continuamente por seus direitos, buscando maior igualdade perante a sociedade. Embora seja uma luta árdua, muitos têm conquistado espaço nos âmbitos social e político, apesar de ainda existirem grupos que necessitam de maior apoio nessa luta por dignidade. Um desses grupos é composto por pessoas transexuais, que são aquelas que nascem com um determinado sexo biológico (feminino ou masculino), mas não se sentem pertencentes ou não se identificam com esse sexo. Para resolver esse impasse e alcançar maior satisfação com sua identidade, recorrem a procedimentos como terapias hormonais e cirurgias de redesignação sexual¹.

A vida dos transexuais no Brasil é extremamente complexa e difícil de ser compreendida por aqueles que não vivenciam diariamente os desafios enfrentados por grande parte dessa população. Entre os diversos fatores que contribuem para a baixa qualidade de vida dos transexuais, destaca-se a falta de empregabilidade formal e digna, o que frequentemente os obriga a recorrer a alternativas de renda pouco estáveis, sendo a mais comum a prostituição.

Esta, por sua vez, expõe os profissionais do sexo a diversos atos de violência, muitos dos quais são fatais^{2,3}.

A ausência de oportunidades de empregos dignos é consequência de diversas falhas socioeconômicas da sociedade brasileira, mas entre elas, o preconceito e a marginalização dessa população possuem grande peso como fatores que reduzem

essas oportunidades. E esses fatores começam a partir do momento que o indivíduo trans estabelece sua relação com a transexualidade, o que muitas vezes começa na adolescência, afetando sua vida escolar e seu meio familiar, sendo comum encontrar casos de abandono familiar após a descoberta e confirmação, além da discriminação dentro do ambiente escolar^{2,3}.

Além da discriminação, a violência contra essa população é caracterizada por elevados índices de óbitos, característica que se configura como mais um pilar que sustenta a situação do Brasil como o país que mais mata sua comunidade trans no mundo, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), que de acordo com seu dossiê de 2023, houveram 145 assassinatos registrados de pessoas trans, um número 10% maior se compararmos com o de 20224.

Dessa forma, a construção de uma base educacional frágil, violência exacerbada e um desamparo por parte do Estado refletem diretamente na qualidade de vida futura de um indivíduo transexual, tornando-o cada vez mais marginalizado e cada vez mais vulnerável, em que o preconceito, a discriminação e a violência ganham mais espaço, o que explica o fato de no Brasil, a maioria dos transexuais não conseguirem ultrapassar os 35 anos de idade, uma vez que esse número representa a sua expectativa de vida no país⁴.

É importante salientar esse contexto geral de vida em que os transexuais estão inseridos para que possamos entender como aqueles que estão numa idade mais avançada vivem no Brasil, sendo de antemão, perceptível que com uma base mui-

to frágil durante a juventude, a qualidade do envelhecimento dessas pessoas ainda é muito deficiente. Dessa forma, esse artigo de revisão integrativa da literatura possui como objetivo colher dados sobre a qualidade do envelhecimento de pessoas transexuais no Brasil, para que se possa ter uma clara visão de sua fragilidade e quais são os fatores que contribuem para tal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída em quatro etapas⁵. A primeira caracteriza-se pela definição da pergunta norteadora, e para isso foi utilizada a estratégia “PICO” (“P” de população escolhida para o estudo, “I” de intervenção de interesse e “Co” de contexto). Como resultado, determinou-se a seguinte questão: quais fatores influenciam na qualidade do envelhecimento de pessoas transexuais no Brasil?

A segunda etapa relaciona-se com a busca de produções em volta da pergunta norteadora. Para isso, foram procurados artigos científicos em duas bases de dados, a PubMed e a Lilacs, no período de Março e Abril de 2024. Para otimizar a busca, foram estipulados descritores obtidos do Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e cruzados utilizando-se operadores booleanos. Dessa forma, construiu-se a seguinte estratégia de busca: transexual OR transgender OR transexual persons OR transgender persons AND aging.

Com esses descritores, e utilizando os filtros “free full text”, “full text” e “5 yeras” na PubMed, adquiriu-se 15 artigos, já na

Lilacs, traduzindo os descritores para português e optando-se pelos filtros “texto completo”, “Lilacs”, “Português” e “últimos 5 anos”, encontrou-se 10 produções, totalizando 25 trabalhos científicos.

A quarta etapa da metodologia empregada foi a leitura e a análise crítica do conteúdo encontrado, e foram incluídos nesse balanço trabalhos que utilizavam a população LGBT como população de estudo, mas foram excluídos aqueles artigos que se delimitavam a apenas um eixo desse grupo que não os transexuais, tais como homossexuais. Dessa forma, 12 foram selecionados para compor essa revisão, sendo seis da PubMed, todos em inglês, e seis da Lilacs, todos em português.

RESULTADOS

Todos os trabalhos são de abordagem qualitativa e o quantitativo de entrevistados varia a depender do público-alvo. Aquelas produções cujo entrevistados são trans ou LGBT no geral, poucas pessoas foram questionadas, enquanto que nas produções em que os perguntados sobre o tema correspondem a outro grupo social que não o do LGBT, o número de indivíduos indagados é superior.

De um modo geral, os trabalhos retratam aspectos das trajetórias de vida das pessoas entrevistadas, significativos para a construção de narrativas transcen-tradas, mas ainda com poucos dados sobre as especificidades da velhice. Contudo, fo-

ram encontrados artigos relevantes e que trazem argumentos importantes a serem considerados na avaliação da qualidade do envelhecimento de pessoas transexuais no Brasil. Em regra, os estudos brasileiros voltados às pessoas trans estão concentra-dos na área da saúde, mais especificamente abordando acesso e inclusão, diagnóstico e prevenção de HIV/AIDS, corpo, processo transexualizador, saúde mental, diagnósti-co x despatologização e ainda, nas ciências sociais e humanas, abordando identidades e sexualidades, performatividade e repre-sentações sociais^{6,7,8,9,10,11}.

Seguindo a metodologia apresentada, considerou-se 12 artigos científicos para compor essa revisão, sendo eles:

Título	Autoria/ano	Objetivo	Metodologia
<i>Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros</i>	<i>Furst et al. 2018</i>	<i>Abordar o envelhecimento dessa população, reforçar as definições apropriadas e discutir sobre as discriminações que sofrem nos serviços de saúde.</i>	<i>Revisão bibliográfica</i>
<i>Envelhecimento e aparência: percepções de uma mulher transexual heterossexual</i>	<i>Yoshioka et al. 2019</i>	<i>Estudar acerca da a trajetória da construção da aparência de uma mulher transexual heterossexual.</i>	<i>Estudo de caso com método etnográfico</i>
<i>Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais</i>	<i>Ludgleydson et al. 2019</i>	<i>Apreender e comparar as Representações Sociais de religiosos católicos face à velhice LGBT.</i>	<i>Pesquisa descritiva exploratória, realizada com dados transversais.</i>
<i>Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS)</i>	<i>Jesus et al. 2019</i>	<i>Identificar as representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde.</i>	<i>Pesquisa descritiva e exploratória com dados transversais</i>
<i>Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF)</i>	<i>Jesus et al. 2019</i>	<i>Identificar as representações sociais entre profissionais cadastrados no Programa Estratégia da Família (PEF) acerca da velhice LGBT.</i>	<i>Pesquisa descritiva e exploratória com dados transversais</i>
<i>Provider and LGBT Individuals Perspectives on LGBT Issues in Long-Term Care: A Systematic Review</i>	<i>Caceres et al. 2019</i>	<i>Entender as necessidades únicas das populações LGBT envelhecidas, buscando sintetizar e criticar as evidências relacionadas aos provedores de LTSS e às perspectivas dos indivíduos LGBT sobre questões LGBT em LTSS nos Estados Unidos.</i>	<i>Revisão sistemática da literatura</i>

<i>Health Disparities Among Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer Older Adults: A Structural Competency Approach</i>	<i>Lampe et al. 2023</i>	<i>Examinar e resumir as principais contribuições e lacunas em curso na pesquisa sobre disparidades em saúde entre idosos LGBTQ+</i>	<i>Artigo de revisão</i>
<i>Gender-affirming hormone therapy, mental health, and surgical considerations for aging transgender and gender diverse adults</i>	<i>Iwamoto et al. 2023</i>	<i>Oferecer considerações com base em dados existentes, enquanto reconhece as limitações relacionadas à população transgênera.</i>	<i>Revisão de perspectiva</i>
<i>LGBTQ+ Aging Research in Canada: A 30-Year Scoping Review of the Literature</i>	<i>Wilson et al. 2021</i>	<i>Quantificar e articular a escala e o escopo da pesquisa sobre o envelhecimento LGBTQ+ em um período de 30 anos</i>	<i>Revisão da literatura</i>
<i>The State of Theory in LGBTQ Aging: Implications for Gerontological Scholarship</i>	<i>Fabbre et al. 2019</i>	<i>Fornecer uma visão geral do estado do uso da teoria na pesquisa de envelhecimento LGBTQ.</i>	<i>Revisão da literatura</i>
<i>Envelhecimento e vulnerabilidade: perspectivas das pessoas idosas LGBTQIA+</i>	<i>Espínola et al. 2023</i>	<i>Compreender a percepção da pessoa idosa LGBTQIA+ sobre vulnerabilidade social e programática.</i>	<i>Pesquisa qualitativa</i>
<i>Saúde e discriminação no processo de envelhecimento LGBTQIA+</i>	<i>Soares et al. 2023</i>	<i>Identificar as experiências e discriminações vividas pela população LGBTQIA+ em envelhecimento durante a prestação dos serviços de saúde.</i>	<i>Estudo exploratório de abordagem qualitativa</i>

DISCUSSÃO

Levando em consideração o enfoque limitado no processo de envelhecimento, uma vez que a investigação acerca do processo de envelhecimento de indivíduos LGBTQIA+ centrou-se principalmente em doenças infecciosas como o HIV, a atenção para com as demandas necessárias da velhice não é devidamente investigada¹². Dessa forma, quando se leva em consideração a população de idosos transexuais e suas especificidades, é crucial entender as complexidades envolvida no envelhecimento dessa população, sobretudo em razão da sua reduzida expectativa de vida, o que denota uma temporalidade na qual o envelhecimento não é percebido como etapa inerente à vida¹³.

A qualidade do envelhecimento para pessoas transgênero é uma questão complexa e multifacetada que envolve diversos fatores identificados nesse estudo, como saúde física^{14,15}, bem-estar mental^{15,16,13}, apoio social^{15,12,13}, acesso à saúde^{17,12,18,13} e cuidados que abrangem o gênero^{17,15,18,13}. Nesse sentido, indivíduos transgêneros podem enfrentar desafios únicos à medida que envelhecem, incluindo preocupações relacionadas à terapia hormonal¹⁵, considerações cirúrgicas e até mesmo receio em procurar os serviços de saúde^{17,13}. Sob essa perspectiva, optamos por concentrar a revisão dos estudos e artigos selecionados em 2 áreas gerais para exemplificar os fatores inerentes ao envelhecimento da população transexual, sendo elas: o papel do preconceito no envelhecimento das pes-

soas transexuais e o acesso à saúde relacionado às pessoas Transexuais.

Papel do preconceito no envelhecimento das pessoas transexuais

O preconceito é um grande empecilho que os transexuais enfrentam diariamente,

sendo compreendido por duas fontes: o preconceito oriundo da sociedade em geral e o preconceito gerado dentro da própria família^{19,20,14,12}.

O preconceito social é reflexo da ignorância social acerca do tema^{20,21}. Alguns estudos evidenciaram que a sociedade ainda compreende muito pouco acerca da vida e do envelhecimento de indivíduos LGBT, principalmente os transexuais, produzindo estereótipos que contribuem para simplificações que

formulam a visão preconceituosa sobre essa população, tal como a abordagem de que a insatisfação com o próprio sexo e com a sexualidade imposta se mostram como uma escolha do indivíduo e não como algo inato, que está além do controle do mesmo^{20,16}.

Essa abordagem somada a outros fatores contribuintes colaboram com o estigma associado à população transexual no Brasil, a exemplo da forte carga religiosa presente no país, que muitas vezes acaba segregando a minoria em nome dos fundamentos da religião²². Embora haja uma pequena e progressiva mudança de pensamento por parte do catolicismo²³, ainda é comum visualizar religiosos que usam os fundamentos da sua religião para justificar seu preconceito²².

Além do preconceito social e do julgamento religioso, o preconceito familiar

é um fator muito repetido nas produções científicas acerca da população transexual. Infelizmente é comum a família, ao perceber que um dos seus membros não condiz com os padrões estipulados de sexualidade e aceitação, menospreze ou abandone esse membro. Esse abandono muitas vezes ocorre na juventude do transexual, mas a ausência familiar é vivida até o fim da vida do indivíduo, sendo vivenciada no envelhecimento^{21,19}.

Ainda, o abandono e a discriminação geram o maior empecilho, que é a ausência de apoio, incluindo na esfera financeira. Como consequência há a invisibilização dessa população, e com isso seus indivíduos se tornam marginalizados e não conseguem ter pleno acesso dos seus direitos como cidadãos, como conseguir um bom emprego a longo prazo, além de serem frequentemente vítimas de violência física e verbal. Sem o emprego, são poucas as chances de promover a aposentadoria devida para o período da velhice²¹.

Com isso, a exclusão e a invisibilidade perante a parcela populacional de pessoas trans se faz presente durante todo o seu ciclo de vida^{7,12,13}. Desse modo, a

velhice, mesmo sendo um processo natural da vida, continua por ser negado por essa parcela da população que apesar de ter ganhado notório espaço e reconhecimento nos dias atuais ainda se vê lutando por direitos inerentes à pessoa humana.

Acesso à saúde relacionado às pessoas Transexuais

Não menos importante, os indivíduos transexuais deparam-se frequentemente com barreiras para aceder aos serviços de saúde, devido não apenas às fragilidades do Sistema Único de Saúde, mas também, por questões intrínsecas a esse grupo. Pessoas transexuais idosas frequentemente enfrentam discriminação significativa nos serviços de saúde como o de suporte de longo prazo (LTSS)^{22,17,13}, levando-os a muitas vezes ocultar sua identidade com o intuito de evitar o tratamento negativo por parte dos provedores dos serviços de saúde. Assim, há relatos de inúmeras barreiras nos serviços de saúde enfrentadas por minorias sexuais, influenciadas pela orientação heteronormativa e cisgênero estabelecida na sociedade¹³.

Além disso, uma das principais lacunas que envolvem a população transexual idosa no Brasil é a falta de preparo e capacitação profissional da equipe de saúde nas especificidades no atendimento aos indivíduos transexuais^{17,13}. A formação inadequada dos profissionais de saúde, que muitas vezes não recebem uma educação específica sobre as necessidades e desafios enfrentados por pessoas transexuais, resulta numa falta de sensibilidade e compreensão durante o atendimento¹³.

Nesse sentido, os programas de saúde no Brasil são estruturados de forma a desconsiderar as particularidades de saúde física e mental da população transexual, como a necessidade de terapias hormonais, cirurgias de afirmação de gênero e suporte psicológico especializado. Essa falta de individualização e atenção às demandas específicas contribui para um ambiente de exclusão e discriminação, onde os indivíduos transexuais não se sentem acolhidos nem seguros para buscar ajuda médica, perpetuando um ciclo de marginalização e negligência institucionalizada¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, após todas as considerações aqui expostas sobre a comunidade transgênera e seus desdobramentos, visualiza-se uma série de fatores que se tornam empecilhos significativos aos indivíduos que se consideram transgênero/transsexuais, e que precisam ser superados para que essas pessoas consigam ter o mínimo de dignidade em meio a sociedade brasileira.

Entre esses empecilhos, destacam-se o preconceito social, o abandono familiar, a discriminação, a extrema violência do cenário brasileiro e o acesso à assistência de saúde pública adequada. Esses fatores afetam diretamente na qualidade de envelhecimento dessa comunidade, seja pela persistência dessas condições desumanas ao longo da vida ou pelas sequelas que essa extrema vulnerabilidade no passado proporcionou. Porém, é importante salientar que há limitações nesse estudo de revisão integrativa, e que produções, em especial científicas, acerca do tema ainda são raras e escassas.

Portanto, entende-se que é mais do que necessário expandir o recorte de estudo da transgeneridade na velhice, dadas as especificidades dessa população e a extrema vulnerabilidade que ela se encontra no Brasil e no mundo. A continuidade da pesquisa e a aplicação de teorias apropriadas podem ajudar a desenvolver intervenções e políticas mais eficazes para apoiar os indivíduos transgêneros à medida que envelhecem objetivando subsidiar as condições mínimas para que isso se torne realidade.

REFERÊNCIAS

1. Jesus JG de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. 2012;2:42.
2. Cabral V, Silva JM. Espaço e morte nas representações sociais das travestis e transexuais femininas. *Geo UERJ*. 2016;(29):275-301.
3. Caetano LA, Cêzar AGA, Oliveira ML. Rompendo as estatísticas: o envelhecimento a partir da visão de mulheres trans jovens. *Rev Ambivalências*. 2022;10(20):212-42.
4. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). DOSSIÊ – assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Disponível em: [Assassinatos – Associação Nacional de Travestis e Transexuais \(antrabrasil.org\)](https://www.antrabrasil.org/).
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
6. Siqueira MS, Oliveira N dos S, Telles TS, Oliveira BF, Bicalho PS, Siqueira RS. Sou senhora: um estudo antropológico sobre travestis na velhice. 2004.
7. Lionço T. Que direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. *Saúde Soc*. 2008;17(2):11-21.
8. Bento B. A diferença que faz a diferença: corpo e subjetividade na transexualidade. In: Vieira AC, Pereira P, orgs. *A (re)invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Bagoas. 2009;(4):95-112.
9. Antunes PPS, Siqueira MS, Bento B, Pelúcio L. Travestis envelhecem? 2010.
10. Bento B, Pelúcio L. Vivências trans: desafios, dissidências e conformações-apresentação. *Rev Estud Fem*. 2012;20:485-8.
11. Sousa CA de, Ferreira BM, Barros MA. Identidade de gênero: aspectos ético-jurídicos da retificação do registro civil do transexual. *Rev Eletr Ciênc Juríd*. 2014;1(1).
12. Wilson K, Stinchcombe A, Regalado SM. LGBTQ+ aging research in Canada: a 30-year scoping review of the literature. *Geriatrics*. 2021;6:60. Available from: <https://doi.org/10.3390/geriatrics6020060>.
13. Soares JNF, Oliveira EM, Suto CSS, Jesus MEF, Batista ACS, Pegoraro VA, et al. Saúde e discriminação no processo de envelhecimento LGBTQIA+. 2023;12(1):219-30. Available from: <https://doi.org/10.36239/revista.v12.n1.p219a230>.
14. Lampe NK, Barbee H, Tran NM, Bastow S, McKay T. Health disparities among lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer older adults: a structural competency approach. *Int J Aging Hum Dev*. 2024;98(1):39-55. Available from: doi:10.1177/00914150231171838.
15. Iwamoto SJ, Defreyne J, Kaoutzanis C, Davies RD, Moreau KL, Rothman MS. Gender-affirming hormone therapy, mental health, and surgical considerations for aging transgender and gender diverse adults. *Ther Adv Endocrinol Metab*. 2023;14:1-20. Available from: doi:10.1177/20420188231166494.
16. Fabbre VD, Jen S, Fredriksen-Goldsen K. The state of theory in LGBT aging: implications for gerontological scholarship. *Res Aging*. 2019;41(5):495-518. Available from: doi:10.1177/0164027518822814.
17. Caceres BA, Travers J, Primiano JE, Luscombe RE, Dorsen C. Provider and LGBT individuals in long-term care: a systematic review. *Gerontologist*. 2020;60(3). Available from: doi:10.1093/geront/gnz012.
18. Espínola IER, Carvalho LF, Silva DF, Souza JMM, Oliveira FMRL, Galindo Júnior JUF, et al. Aging and vulnerability: perspectives of LGBTQIA+ elderly persons. *Rev Rene*. 2023;24 Available from: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232483200>.
19. Yoshioka TFL, Lopes A, Almeida HB de. Envelhecimento e aparência: percepções de uma mulher transexual heterossexual. *Rev Kairós Gerontol*. 2019;22(Esp 26):59-100. Available from: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22iEspecial26p59-100>.
20. Araújo LF, Salgado AGAT, Santos JVO, Jesus LA, Fonseca LKS. Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. *Psico (Porto Alegre)*. 2019;50(4). doi:10.15448/1980-8623.2019.4.30619.
21. Jesus LA, Santos JVO, Fernandes L, Salgado AGAT, Fonseca LKS. Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF). *Summa Psicol UST*. 2019;16(1):27-35. Available from: doi:10.18774/0719-448x.2019.16.1.410.
22. Crenitte MRF, Miguel DF, Jacob Filho W. Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. *Geriatr Gerontol Aging*. 2019;13(1):50-6. Available from: doi:10.5327/Z2447-211520191800057.
23. Gomes HV, Araújo LF de, Salgado AGAT, Jesus LA de, Santos JV de O. Religiosos católicos e velhice LGBT: um estudo sobre as representações sociais. *Rev Kairós Gerontol*. 2019;22(4):361-78. Available from: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p361-378>.